



PLANO DE REAÇÃO

Gatilho → ação → responsável: o combinado pra quando o indicador estourar o limite

COMO USAR

1. Defina o **item de controle** que segura o ganho: indicador, meta, **limite de reação**, fonte do dado e frequência de leitura.
2. Combine **antes** o que acontece quando o limite estourar: gatilho → ação imediata → investigação → responsável → prazo.
3. A reação **investiga a causa** (estratifica a semana, confere o CIL e o gabarito no posto), não pune o turno — indicador estourado é sintoma, não culpado.
4. Ligue o plano ao **pillar board (A13)**: é na rotina do quadro do pilar que o gatilho é lido e a reação disparada, com o **dono do pilar** como escalonamento.
5. Registre as **reações disparadas** no período — plano de reação que nunca dispare ou dispare sem registro não protege nada.

PROJETO / ÁREA	DONO DO PLANO DE REAÇÃO	VIGÊNCIA / REVISÃO

1. ITEM DE CONTROLE E LIMITE o indicador que segura o ganho — com limite de reação explícito

INDICADOR	META	LIMITE DE REAÇÃO	FONTE DO DADO	FREQUÊNCIA DE LEITURA

2. GATILHO → AÇÃO → RESPONSÁVEL combinado ANTES do problema — pra ninguém improvisar na hora

GATILHO	AÇÃO IMEDIATA	INVESTIGAÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO

REAÇÕES DISPARADAS NO PERÍODO

Ex.: 1 reação disparada em jan/2027 — 11,4 h de parada no mês; a estratificação apontou 2 quebras concentradas no 3º turno com a rota de lubrificação em atraso; CIL reforçado e LPP 01 reaplicada; fev voltou a 8 h. Registrar aqui data, gatilho, o que a investigação achou e o desfecho de cada disparo.

DICA DO ESPECIALISTA

Sem plano de reação, o ganho "afrouxa" aos poucos — ninguém percebe a quebra voltando até ela virar crônica de novo. O limite de reação vem ANTES da meta estourar (folga pra agir), e a reação **investiga a causa, não pune o turno**. Em TPM a primeira pergunta é sempre a mesma: **a condição básica está mantida?** Se o CIL está em dia, o gabarito e o torque foram usados, e mesmo assim a perda voltou, a mensagem é outra: a causa foi mal identificada — reabra o Why-Why.

